

Vitimização dos policiais militares e civis no Brasil

Marcelo Ottoni Durante

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008).

Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Viçosa.

✉ Universidade Federal de Viçosa – Viçosa – MG – Brasil

✉ modurante71@gmail.com

Almir Oliveira Junior

Mestre em Sociologia e doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Foi bolsista da Capes na University of Texas at Austin em 2002 e pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da UFMG e professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é técnico em Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, onde trabalha principalmente com a temática da segurança pública.

✉ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Brasília – DF – Brasil

✉ almir.junior@ipea.gov.br

Resumo

O artigo apresenta uma análise da vitimização dos profissionais de segurança pública no Brasil, especialmente os policiais militares e civis, focando 10 categorias distintas de vitimização: baleados, vítimas de violência física, ameaçados, vítimas de acidentes de trânsito em serviço, discriminados de forma geral e discriminados por serem policiais, humilhados por colegas de trabalho, vítimas de desrespeito aos seus direitos trabalhistas, vítimas de assédio sexual por superior hierárquico e vítimas de acusação injusta de prática de ato ilícito. Além de identificar a prevalência das situações de vitimização, vamos buscar também identificar os principais fatores relacionados à vitimização dentro de uma perspectiva social. O artigo utilizou os dados coletados pela pesquisa “O que Pensam os Profissionais de Segurança Pública no Brasil”, realizada em 2009, por meio da Rede de Educação à Distância, administrada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, que coletou respostas de policiais civis e militares de todo o Brasil. Esperamos com este artigo trazer subsídios para as ações realizadas no âmbito do SUSP no sentido da valorização dos profissionais de segurança pública, lhes fornecendo condições mais seguras de trabalho e um ambiente de trabalho onde se tenha mais certeza sobre a relação entre aquilo que se executa e os possíveis resultados a serem alcançados.

Palavras-Chave

Vitimização, Policiais, Violência, Criminalidade

A situação da insegurança pública no Brasil é um problema reconhecido internacionalmente. Além de se destacar como um dos países mais violentos do mundo, o Brasil possui também índices altos de avaliação negativa da população em relação ao trabalho da polícia.¹ Diante do aumento alarmante dos índices de criminalidade no país, o governo federal iniciou uma série de medidas visando mudar este quadro a partir da criação do *Sistema Único de Segurança Pública (Susp)*, em 2003.² Tendo como pressuposto o estabelecimento de um ambiente institucional democrático de negociação e consenso sobre interesses, metas e objetivos, o Susp visou estabelecer padrões ideais para articulação sistêmica das organizações de segurança pública, implantação de um sistema de gestão pautado no monitoramento dos resultados alcançados, estruturação de um ambiente de trabalho nas organizações de segurança pública, com condições de propiciar o alcance de resultados efetivos no problema da insegurança, e promoção das ações e políticas de segurança pública promotoras da difusão dos princípios da cidadania e dos direitos humanos.

As ideias e projetos defendidos no contexto desta mudança das estratégias de policiamento utilizadas para enfrentar o problema da segurança pública no Brasil externalizaram uma preocupação com a insegurança da população brasileira e a necessidade de promover a

cidadania e fortalecer o acesso da população brasileira a condições de vida com segurança, dignidade e respeito aos direitos humanos. Contudo, existe o outro lado da moeda. Será que a mesma ênfase foi atribuída para garantir também aos policiais condições de trabalho que lhes permitissem alcançar os tão almejados resultados de forma segura e o acesso a condições de vida e de trabalho dignas?

Acreditamos que uma das possíveis razões para a discussão em relação às condições de trabalho dos policiais ter sido incipiente, que se concentra, quando ocorre, apenas em questões salariais, é o fato de as organizações de segurança pública serem instituições muito fechadas, de modo que a sociedade não sabe com precisão o que ocorre no dia-a-dia de trabalho dos seus membros e como as atividades são planejadas e executadas. Contudo, a urgência de tratar o tema do risco e da vitimização dos policiais tornou-se relevante por causa do impacto do aumento acelerado da criminalidade urbana, que estabelece a necessidade de se superar o hiato de conhecimento na área (MINAYO, 2006).

Neste artigo é feita uma discussão sobre a situação da vitimização dos profissionais de segurança pública no Brasil, especialmente os policiais militares e civis, focando dez categorias distintas de vitimização: baleados; vítimas de violência física; ameaçados; vítimas de acidentes

de trânsito em serviço; discriminados de forma geral; discriminados por serem policiais; humilhados por colegas de trabalho; vítimas de desrespeito aos seus direitos trabalhistas; vítimas de assédio sexual por superior hierárquico; e vítimas de acusação injusta de prática de ato ilícito. Além de identificar a prevalência das situações de vitimização, busca-se também identificar os principais fatores relacionados à vitimização dentro de uma perspectiva social. Neste esforço, têm-se como pano de fundo a teoria das atividades rotineiras, exposta por Cohen e Felson (1979) e a teoria defendida por Hindelang, Gottfredson e Garofalo (1978), que mostra como diferentes estilos da vida das pessoas estão associados a distintas chances de serem vitimadas.

Espera-se com este artigo trazer subsídios para as ações realizadas no âmbito do Susp, no sentido da valorização dos profissionais de segurança pública, lhes fornecendo condições mais seguras de trabalho e um ambiente de trabalho onde se tenha mais certeza sobre a relação entre aquilo que se executa e os possíveis resultados a serem alcançados.

Subsídios teóricos

A análise aqui apresentada dos fatores determinantes da vitimização dos profissionais de segurança pública fundamenta-se em dois estudos que buscam relacionar o comportamento das pessoas ao aumento da chance de elas serem vitimadas: a *teoria dos estilos de vida*; e a *teoria das atividades rotineiras*.

Para Hindelang, Gottfredson e Garofalo (1978), as diferenças no risco de vitimização estão associadas a distintos estilos de vida das pessoas, que devem ser compreendidos como

rotinas das atividades do seu dia-a-dia, incluindo atividades profissionais (trabalho, escola, cuidar da casa, etc.) e de lazer. Ou seja, com uma abordagem centrada nas características comportamentais das vítimas, os autores apontam para os fatores que determinam uma exposição mais intensa dos indivíduos à atuação de agentes criminosos. Por exemplo, pessoas jovens, homens, solteiros, pobres e descendentes de africanos teriam maiores riscos de serem vitimados por crimes contra a pessoa do que as pessoas velhas, ricas, casadas, mulheres e descendentes de europeus. Isto ocorreria porque o primeiro grupo teria uma tendência maior para ficar fora de casa, especialmente à noite, participar de atividades públicas envolvendo muitas pessoas desconhecidas quando estavam fora de casa e se associar com pessoas que teriam o perfil de serem ofensores em potencial.

Cohen e Felson (1979), por meio da teoria das atividades rotineiras, propuseram que os crimes envolveriam, necessariamente, a convergência no tempo e no espaço de ofensores motivados, um alvo disponível e a ausência de um guardião para prevenir o crime. Enquanto a maioria das teorias buscava associar mudanças da incidência de crimes apenas com alterações no número de ofensores em potencial, esta teoria leva em conta também a disponibilidade do alvo e a ausência do guardião. Segundo Cohen e Felson, no mundo moderno houve um aumento considerável do número de alvos disponíveis e uma diminuição no número de guardiões. Ocorreu uma mudança na rotina de atividades do dia-a-dia, colocando-as longe da família e da casa, além de um aumento no número de bens portáteis e fáceis de serem carregados pelas pessoas. Focada nas circunstâncias em que acontecem os crimes, essa

perspectiva pode ser complementar à dos estilos de vida. Para fins deste estudo, o policial é tratado não como guardião, mas sim como vítima em potencial, levando em consideração os ambientes e as situações que ele enfrenta.

Trazendo estas teorias para a realidade da vitimização dos profissionais de segurança pública, podemos propor que também entre os policiais existiriam alguns grupos que têm maior chance de serem vitimados em função do seu comportamento. Por exemplo, os policiais que atuam em regiões mais violentas teriam maior chance de serem vítimas de violência física, pelo simples fato de existir uma maior probabilidade de terem de atuar em confronto direto com delinquentes. Por outro lado, os policiais com família estabelecida, casados e com filhos teriam menos chance de serem vitimados pois teriam menor propensão a atuar colocando em risco a sua vida.

No presente trabalho, será utilizado um modelo de análise descritivo, que estipulará os impactos previstos de cada item analisado como fator determinante da vitimização dos profissionais de segurança pública, tendo como parâmetro de reflexão os argumentos defendidos pelas duas teorias discutidas. Propõe-se a agregação das dez categorias de vitimiza-

ção trabalhadas em quatro grandes grupos em função de uma semelhança na dinâmica do impacto provocado pelos fatores analisados.

As duas teorias trabalhadas, quando foram criadas, tiveram como foco de explicação as situações de vitimização da população por incidentes de violência física. Partindo deste ponto de vista, na explicação da vitimização dos policiais por incidentes de violência física, a teoria elaborada por Hindelang, Gottfredson e Garofalo indica que os policiais mais novos, homens, solteiros, pobres e pardos ou negros seriam os mais vitimados, enquanto a teoria elaborada por Cohen e Felson indica que os policiais que atuam em regiões mais violentas, em postos na hierarquia organizacional que lhes colocam para atuar em possíveis confrontos diretos e com muito tempo de experiência profissional seriam os mais vitimados.

Além destes pontos retirados diretamente das teorias, podemos supor ainda que os policiais sem religião e menos educados seriam mais vitimados em função dos seus estilos de vida. Aqueles que possuem amigos e parentes policiais e os que participam de conselhos comunitários de segurança pública seriam menos vitimados, pois possuem um privilégio em rela-

Quadro 1 - Modalidades de vitimização contempladas no estudo

Grupos	Categorias de vitimização
Violência física	Baleado; violência física; ameaçado; assédio sexual
Violência moral	Humilhado; discriminado geral; discriminado por ser policial; acusado injustamente
Acidente de trânsito	Vítima de acidente de trânsito
Falta de amparo legal	Direitos desrespeitados

Fonte: Elaborado pelos autores.

ção ao acesso aos guardiões. No caso dos amigos e parentes policiais, o policial possui dentro do círculo de convivência pessoas que são capacitadas para serem guardiões e que têm acesso direto aos recursos das instituições policiais. No caso dos policiais que participam das atividades de conselhos comunitários de segurança pública, a própria população atuaria como um guardião para o policial, informando-o a respeito de perigos iminentes e cedendo espaço para protegê-lo no caso de algum confronto.

A única exceção neste modelo explicativo para explicar a vitimização dos policiais por incidentes de violência física seria a predominância de vítimas femininas nos casos de assédio sexual por superior hierárquico, pois não só predominam nas instituições de segurança pública os superiores do sexo masculino como, de modo geral, na nossa sociedade as mulheres predominam como vítimas de casos de assédio sexual. Por fim, resta destacar ainda a necessidade de utilizar o tempo do curso de formação como uma variável de controle, em que a dinâmica prevista é que quanto maior o período de formação, maior seria o conhecimento do policial para enfrentar as situações do dia-a-dia de trabalho de forma menos arriscada.

Na ausência de um amparo teórico específico para a explicação da incidência da vitimização em relação aos demais tipos de vitimização analisados – vítimas de acidentes de trânsito, vítimas de violência moral e falta de amparo legal para atuação profissional – decidiu-se partir para a explicação destas formas de vitimização com a mesma proposta utilizada para explicar a violência física. Os policiais mais novos, homens, solteiros, pobres, sem religião, menos educados e pardos ou negros

não só se colocariam em situações mais arriscadas em relação à vitimização por incidentes de violência física, como também dirigiriam de forma mais arriscada e pertenceriam a um grupo que ocuparia uma posição menos valorizada socialmente, levando ao aumento da chance de serem mais discriminados, humilhados, acusados injustamente e terem seus direitos trabalhistas desrespeitados.

Novamente, as mulheres foram colocadas em uma situação de exceção, sendo mais vitimadas por discriminações e humilhações, uma vez que ocupariam uma posição menos valorizada socialmente. Por outro lado, os policiais que atuam em regiões mais violentas, em postos na hierarquia organizacional que lhes colocam para atuar em confronto direto com os delinquentes e com muito tempo de experiência profissional seriam os mais vitimados por estas outras formas de vitimização, pois viveriam situações mais frequentes de trabalho que levariam à sua incidência.

Metodologia

Nas análises foram utilizados dados da pesquisa “O que Pensam os Profissionais de Segurança Pública no Brasil”, realizada em 2009. Este levantamento, aplicado por meio da Rede de Educação à Distância, administrada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, coletou respostas de 64.130 profissionais, sendo policiais civis (4.720), militares (40.502), federais (215), rodoviários federais (333), peritos não ligados à Polícia Civil (360), bombeiros militares (5.957), agentes penitenciários (4.312) e guardas civis municipais (7.731).³ São focalizados, neste estudo, principalmente, os policiais civis e militares entrevistados, pois são os atores mais capazes de informar sobre os fatores que influenciam nesta mudança cultural que caracteriza a transição dos

modelos de policiamento no Brasil, promovida pela implantação do Susp. A análise aqui apresentada restringe-se à situação de vitimização dos policiais militares e civis.

Foram estudadas dez categorias distintas de vitimização: baleados; vítimas de violência física; ameaçados; vítimas de acidentes de trânsito em serviço; discriminados de forma geral; discriminados por serem policiais; humilhados por colegas de trabalho; vítimas de desrespeito aos seus direitos trabalhistas; vítimas de assédio sexual por superior hierárquico; e vítimas de acusação injusta de prática de ato ilícito. Como fatores determinantes da vitimização, trabalhou-se com as variáveis gênero, raça, idade, estado civil, renda, possui imóvel próprio, grau de instrução, religião, possui amigos ou parentes policiais, posto hierárquico que ocupa na polícia, participação em atividades de conselhos comunitários, tempo de trabalho na polícia, tempo de duração do curso de formação para policial, região geográfica onde atua e se atua em capital, município de região metropolitana, município com população acima de 50 mil habitantes ou município com menos de 50 mil habitantes. Ou seja, partiu-se da ideia de que a vitimização não se distribui de forma aleatória nos grupos pesquisados, mas está atrelada a determinados fatores que a potencializam.

Foi realizada uma análise a partir da técnica de regressão logística binária multivariada, testando os fatores relacionados a cada um destes dez tipos de vitimização. A variável dependente nestas regressões é a variável vitimização, tendo como resposta: 0 – nunca foi vitimado e 1 – foi vitimado. Assim, vale salientar que não estamos avaliando o impacto dos fatores determinantes na incidência da vitimização em termos do seu

número, mas apenas em termos de já ter ocorrido ou não. A análise de regressão logística revelava, para cada fator analisado, qual grupo social tem mais chance de ser vitimado. Assim, por exemplo, ao se avaliar o impacto da variável gênero na possibilidade de o policial ter sido baleado, a regressão mostra se o homem e a mulher possuem a mesma chance de serem vitimados e, caso isso não ocorra, quanto é diferente essa chance.

Fatores relacionados à vitimização

Nesta seção é feita uma análise do perfil dos fatores relacionados à vitimização dos policiais para cada uma das dez categorias de vitimização definidas anteriormente, conforme estipulado pelo modelo de regressão logística.

Violência física

- *Gênero* – O policial do sexo masculino tem mais chance do que a policial de ser baleado, ser ameaçado e ser vítima de outras formas de violência física. Por outro lado, a policial mulher tem mais chance do que o policial homem de ser vítima de assédio sexual.
- *Idade* – Os policiais mais novos têm mais chance do que os mais velhos de serem baleados, ameaçados, assediados sexualmente e vítimas de outras formas de violência física.
- *Raça* – Os policiais civis pardos e pretos possuem maior chance do que os brancos de serem baleados ou ameaçados e os pardos, exclusivamente, têm mais chance do que os brancos de serem assediados sexualmente. Os policiais militares pretos apresentam probabilidade maior do que os brancos de serem baleados e os policiais militares pardos têm mais chance do que os brancos de serem ameaçados.
- *Renda* – Os policiais militares mais pobres têm mais chance do que os policiais militares

mais ricos de serem baleados ou assediados sexualmente. Os policiais civis mais pobres possuem maior chance do que os mais ricos de serem baleados ou vítimas de outras formas de violência física.

- *Possui imóvel próprio* – Os policiais que não possuem imóvel próprio têm mais chance do que os que possuem imóvel próprio de serem baleados, ameaçados, assediados sexualmente ou vítimas de outras formas de violência física.
- *Religião* – Os policiais militares sem religião têm mais chance do que os policiais militares que possuem alguma religião de serem baleados. Por outro lado, os policiais civis sem religião possuem maior chance do que os policiais civis que possuem alguma religião de serem baleados, ameaçados ou assediados sexualmente.
- *Posto hierárquico* – Os policiais militares lotados em postos hierárquicos mais baixos têm mais chance do que aqueles em postos hierárquicos mais altos de serem baleados, assediados sexualmente, ameaçados ou vítimas de outras formas de violência física. Já os policiais civis lotados em postos mais baixos possuem mais chance do que os policiais civis lotados em postos hierárquicos mais altos de serem baleados.
- *Tempo de trabalho na polícia* – Os policiais com maior período de tempo de trabalho na polícia têm mais chance do que aqueles com menor tempo de trabalho na polícia de serem baleados, ameaçados, assediados sexualmente ou vítimas de outras formas de violência física.
- *Região geográfica onde atua profissionalmente* – Os policiais militares que trabalham no Nordeste têm mais chance do que os policiais militares lotados nas demais regiões de serem baleados ou assediados sexualmente. Por outro lado, os policiais civis que trabalham no Sudeste possuem maior chance do que os policiais civis

lotados nas demais regiões de serem assediados sexualmente. Por fim, os policiais civis que trabalham nas Regiões Sudeste ou Nordeste têm mais chance do que aqueles lotados nas demais regiões de serem baleados.

- *Característica da cidade onde atua profissionalmente* – Os policiais civis que trabalham nas capitais têm mais chance do que os policiais civis que trabalham nas demais cidades de serem baleados ou assediados sexualmente. Os policiais militares que trabalham nas capitais ou nas regiões metropolitanas possuem maior chance do que aqueles que trabalham nas demais cidades de serem baleados ou assediados sexualmente. Por fim, os policiais militares que trabalham na região metropolitana têm mais chance do que os que trabalham nas demais cidades de serem vítimas de violência física.

Sinteticamente, é possível afirmar que os fatores mais presentes na explicação da vitimização por incidentes de violência física nas Polícias Militar e Civil foram ser policial homem, novo, não possuir imóvel próprio ou ter muito tempo de trabalho na polícia. Cabe salientar que, especificamente no caso dos assédios sexuais, conforme previsto, as mulheres policiais são as mais vitimadas. Em segundo plano, de forma não tão presente, verifica-se também que os policiais pretos ou pardos, pobres, sem religião, lotados em postos hierárquicos mais baixos e que atuam no Sudeste ou Nordeste nas capitais ou regiões metropolitanas são os mais vitimados. Por fim, observa-se que ter amigos ou familiares policiais não os protege da vitimização por incidentes de violência física, assim como ser casado, participar de conselhos comunitários, ter maior grau de instrução ou ter passado por cursos de formação com maior carga horária.

Violência moral

- *Gênero* – A policial mulher tem mais chance do que o policial homem de ser discriminada de forma geral (racismo, orientação sexual, convicções religiosas ou ideias políticas) ou de ser acusada injustamente. Por outro lado, especificamente na Polícia Civil, a mulher tem mais chance do que o homem também de ser humilhada.
- *Idade* – Os policiais militares mais novos têm mais chance do que os policiais militares mais velhos de serem humilhados, discriminados de forma geral, discriminados por serem policiais ou acusados injustamente. Por outro lado, os policiais civis mais novos têm mais chance do que os mais velhos de serem discriminados apenas por serem policiais.
- *Raça* – Os policiais pardos e pretos possuem mais chance do que os brancos de serem humilhados, discriminados de forma geral, discriminados por serem policiais ou acusados injustamente.
- *Renda* – Os policiais militares mais pobres têm mais chance do que os policiais militares mais ricos de serem discriminados de forma geral ou discriminados por serem policiais. Os policiais civis mais pobres possuem mais chance do que os policiais civis mais ricos de serem humilhados, discriminados de forma geral, discriminados por serem policiais ou acusados injustamente.
- *Possui imóvel próprio* – Os policiais que não possuem imóvel próprio têm mais chance do que aqueles que possuem imóvel próprio de serem humilhados, discriminados de forma geral, discriminados por serem policiais ou acusados injustamente.
- *Ter amigos policiais* – Os policiais militares que não possuem amigos policiais têm maior

chance do que aqueles que possuem amigos policiais de serem humilhados, discriminados de forma geral ou discriminados por serem policiais.

- *Tempo de trabalho na polícia* – Os policiais com maior período de tempo de trabalho na polícia têm mais chance do que os aqueles com menor tempo de trabalho na polícia de serem humilhados, discriminados de forma geral, discriminados por serem policiais ou acusados injustamente.

- *Região geográfica onde atua profissionalmente* – Os policiais militares que trabalham no Nordeste têm mais chance do que os policiais militares lotados nas demais regiões de serem humilhados ou discriminados de forma geral. Por outro lado, os policiais civis que trabalham no Sudeste possuem maior chance do que os lotados nas demais regiões de serem humilhados, discriminados por serem policiais ou acusados injustamente. Por fim, os policiais militares que trabalham nas regiões Sudeste ou Nordeste têm mais chance do que os policiais militares lotados nas demais regiões de serem discriminados por serem policiais

- *Característica da cidade onde atua profissionalmente* – Os policiais civis que trabalham nas capitais têm mais chance do que os policiais civis que trabalham nas demais cidades de serem discriminados de forma geral. Os policiais militares que trabalham nas capitais ou nas regiões metropolitanas têm mais chance do que os policiais militares que trabalham nas demais cidades de serem humilhados, discriminados por serem policiais ou acusados injustamente. Por fim, os policiais civis que trabalham na região metropolitana ou na capital possuem mais chance do que os que trabalham nas demais cidades de serem discriminados por serem policiais.

Sinteticamente, pode-se afirmar que os fatores mais presentes na explicação da vitimização por incidentes de violência moral nas Polícias Militar e Civil foram ser policial preto ou pardo, não possuir imóvel próprio, atuar nas Regiões Nordeste ou Sudeste ou ter muito tempo de trabalho na polícia. Em segundo plano, de forma não tão presente, verifica-se também que as policiais mulheres, novas, pobres, com amigos policiais e que atuam nas capitais ou regiões metropolitanas são as mais vitimadas. Por fim, observa-se que ter familiares policiais não os protege da vitimização por incidentes de violência moral, assim como ser casado, participar de conselhos comunitários, atuar em posto mais alto na hierarquia, ter maior grau de instrução, ter religião ou ter passado por cursos de formação com maior carga horária.

Acidente de trânsito

- *Gênero* – O policial homem tem mais chance do que a policial mulher de ser vítima de acidente de trânsito.
- *Idade* – O policial mais novo tem mais chance do que o policial mais velho de ser vítima de acidente de trânsito.
- *Raça*: O policial civil preto ou pardo tem mais chance do que o policial civil branco de ser vítima de acidente de trânsito, mas o mesmo não ocorre entre os policiais militares.
- *Grau de instrução* – O policial civil com baixo grau de instrução tem mais chance do que o policial civil com alto grau de instrução de ser vítima de acidente de trânsito, mas o mesmo não ocorre entre os policiais militares.
- *Possui imóvel próprio* – O policial militar que não possui imóvel próprio tem mais chance do que aquele que não possui imóvel próprio de ser vítima de acidente de trânsito, mas o mesmo não ocorre entre os policiais civis.

- *Religião* – O policial militar que não tem religião possui mais chance do que o policial militar que tem religião de ser vítima de acidente de trânsito, mas o mesmo não ocorre entre os policiais civis.
- *Posto hierárquico* – O policial militar que trabalha em postos mais baixo na hierarquia tem mais chance do que o policial militar que trabalha em postos mais altos da hierarquia de ser vítima de acidente de trânsito, mas o mesmo não ocorre entre os policiais civis.
- *Tempo de trabalho na polícia* – Os policiais com maior período de tempo de trabalho na polícia têm mais chance do que aqueles com menor tempo de trabalho na polícia de serem vítimas de acidente de trânsito.
- *Característica da cidade onde atua profissionalmente* – O policial militar que trabalha nas capitais ou em municípios de região metropolitana tem mais chance do que o policial militar que trabalha em outros municípios de ser vítima de acidente de trânsito, mas o mesmo não ocorre entre os policiais civis.

Sinteticamente, é possível afirmar que os fatores mais presentes na explicação da vitimização por acidente de trânsito nas Polícias Militar e Civil foram ser homem, novo e ter muito tempo de trabalho na polícia. Em segundo plano, de forma não tão presente, identifica-se também que os policiais pardos e pretos, com baixo grau de instrução, sem imóvel próprio, sem religião, atuando em postos baixos na hierarquia e nas capitais ou regiões metropolitanas são os mais vitimados. Por fim, observa-se que ter familiares ou amigos policiais não os protege da vitimização por acidentes de trânsito, assim como ser casado, ter alta renda, participar de conselhos comunitários, ter passado por cursos de formação com maior carga horária ou atuar nas regiões Sul, Norte ou Centro-Oeste.

Direitos desrespeitados

- *Idade* – O policial mais novo tem mais chance do que o mais velho de ser vítima de desrespeito aos seus direitos.
- *Renda* – O policial mais pobre tem mais chance do o mais rico de ser vítima de desrespeito aos seus direitos.
- *Possui imóvel próprio* – O policial que não possui imóvel próprio tem mais chance do que o que possui imóvel próprio de ser vítima de desrespeito aos seus direitos.
- *Ter amigos policiais* – O policial militar que não possui amigos policiais tem mais chance do que aquele que possui amigos policiais de ser vítima de desrespeito aos seus direitos, mas o mesmo não ocorre entre os policiais civis.
- *Ter familiares policiais* – O policial civil que não possui familiares policiais tem mais chance do que aquele que possui familiares policiais de ser vítima de desrespeito aos seus direitos, mas o mesmo não ocorre entre os policiais militares.
- *Duração do curso de formação* – O policial militar que realizou curso de formação de curta duração tem mais chance do que o policial militar que realizou curso de formação de longa duração de ser vítima de desrespeito aos seus direitos, mas o mesmo não ocorre entre os policiais civis.
- *Tempo de trabalho na polícia* – Os policiais com maior período de tempo de trabalho na polícia têm mais chance do que aqueles com menor tempo de trabalho na polícia de serem vítimas de desrespeito aos seus direitos.
- *Região geográfica* – Os policiais militares que atuam no Nordeste têm mais chance do que os policiais militares que atuam nas demais regiões de serem vítimas de desrespeito aos seus direitos. Os policiais civis que atuam no Sudeste têm mais chance de serem vítimas

de desrespeito aos seus direitos do que aqueles que atuam nas demais regiões.

- *Característica da cidade onde atua profissionalmente* – O policial militar que trabalha nas capitais ou em municípios de região metropolitana tem mais chance do que o policial militar que trabalha em outros municípios ser vítima de desrespeito aos seus direitos.

Sinteticamente, pode-se afirmar que os fatores mais presentes na explicação da vitimização por desrespeito aos direitos na polícia militar e na polícia civil foram ser novo, pobre, não possuir imóvel próprio, ter muito tempo de trabalho na polícia e atuar nas regiões Nordeste ou Sudeste. Em segundo plano, de forma não tão presente, observa-se também que os policiais que não possuem amigos ou familiares policiais, os que passaram por processos de formação mais curtos e os que atuam nas capitais ou regiões metropolitanas são os mais vitimados. Por fim, verifica-se que os fatores ser mulher, solteiro, preto ou pardo, com baixo grau de instrução, sem religião, atuando em baixos postos na hierarquia profissional ou não participar em conselhos comunitários de segurança não promovem a vitimização por desrespeito aos direitos.

Conclusão

Um primeiro ponto a ser destacado é o altíssimo grau de vitimização dos profissionais de segurança pública, aqui representados pelos policiais civis e militares. Entre os militares, 27% foram vitimados por violência física, 5% baleados, 46% ameaçados, 66% discriminados por serem policiais, 61% humilhados por colegas de trabalho, 28% vítimas de acusação injusta da prática de ato ilícito e 60% vítimas de desrespeito aos seus direitos trabalhistas. Entre os policiais civis,

21% foram vitimados por violência física, 4% baleados, 48% ameaçados, 57% discriminados por serem policiais, 55% humilhados por colegas de trabalho, 27% vítimas de acusação injusta da prática de ato ilícito e 53% vítimas de desrespeito aos seus direitos trabalhistas.

Ao buscar as causas destas vitimizações, descobrimos que dinâmicas explicativas são distintas para cada tipo de vitimização. No entanto, encontramos alguns padrões a serem ressaltados. Na explicação das vitimizações por violência física, englobando os baleados, ameaçados, assediados sexualmente ou vítimas de outras formas de violência física, os fatores mais presentes como determinantes das vitimizações foram o gênero, a idade, a condição econômica do policial e o tempo de experiência profissional. Estas mesmas causas também apareceram como determinantes da explicação da vitimização por acidentes de trânsito, com exceção da condição econômica do policial. Por outro lado, na explicação das vitimizações por violência moral, englobando a humilhação por colegas de trabalho, a acusação injusta de prática de ato ilícito e as discriminações de forma geral e também pelo fato de ser policial, os fatores mais presentes para as vitimizações foram a condição econômica do policial, a região geográfica de atuação, o tempo de experiência profissional e a raça do policial. Estas mesmas causas apareceram também na explicação das vitimizações por desrespeito aos direitos trabalhistas dos policiais, sendo necessário apenas trocar a raça pela idade como fator determinante.

Outro ponto que também merece destaque refere-se aos fatores que não mostraram uma relação entre eles e a situação da vitimização. No caso das situações de vitimização por violência

física, ter amigos ou familiares policiais, ser casado, atuar em conselho comunitário de segurança pública, ter alto grau de instrução ou ter passado por curso de formação para ser policial com longo período de duração não protegem os policiais da vitimização. Estas mesmas causas apareceram também como fatores não relacionados à vitimização por incidentes de violência moral, sendo que neste tipo de vitimização verificou-se, ainda, que os policiais com alguma religião e aqueles que ocupam postos superiores na hierarquia também não são menos vitimados do que os demais. A identificação de que a educação – tanto geral, em termos em grau de educação, quanto específica, em termos de curso de formação profissional – não está relacionada a uma redução da vitimização dos policiais, evidencia que estes processos, atualmente, não têm tido como foco este tema ou o abordam de forma equivocada.

Estes resultados da análise dos casos de vitimização permitem concluir que, conforme estipulado por Hindelang, Gottfredson e Garofalo (1978) e Cohen e Felson (1979), de fato a vitimização, mesmo a de policiais, está relacionada a fatores sociais: concentra-se em grupos específicos e está ligada a uma dinâmica da relação entre presença de ofensor e disponibilidade do alvo. Os grupos de policiais mais vitimados se delimitam especialmente em função da sua situação econômica, gênero, idade e raça. A má condição econômica do policial tanto está associada à promoção de um comportamento de risco que facilita sua vitimização por incidentes de violência física, ameaça e acidentes de trânsito, quanto o coloca em um grupo que é mais vitimado por discriminações, humilhações por colegas de trabalho, acusações injustas de práticas de atos ilícitos e situações de desrespeito aos seus

direitos trabalhistas. Já a idade do policial aparece associada à promoção de um comportamento de risco que facilita sua vitimização por incidentes de violência física, ameaça e acidentes de trânsito. O gênero aparece colocando o homem como ator que incrementa seu risco de vitimização em função do seu comportamento e a mulher como ator que, em muitas situações, é a vítima preferencial. A raça, da mesma forma que a condição econômica do policial, também delimita um grupo que é mais vitimado por discriminações, humilhações por colegas de trabalho, acusações injustas de práticas de atos ilícitos e situações de desrespeito aos seus direitos trabalhistas. Por outro lado, o fator tempo de experiência profissional está relacionado à questão da disponibilidade do alvo e a região geográfica de atuação do profissional relaciona-se à questão da presença do ofensor, pois as regiões Nordeste e Sudeste são as que concentram a maior parte das ocorrências registradas pelas polícias no Brasil.

O reconhecimento de que a chance de o policial se tornar vítima é maior em alguns grupos específicos de policiais e não está distribuída aleatoriamente entre eles cria a obrigação de os

processos de formação dos policiais buscarem discutir entre os policiais, especialmente entre os mais vitimados, a necessidade de mudar certas práticas culturalmente enraizadas que aumentam sua chance de serem vitimados. Outro aspecto a ressaltar é que os processos de alocação de efetivo também devem considerar este fato, pois seria uma clara demonstração de desvalorização da vida colocar um policial com o perfil comportamental que incrementa a sua chance de ser vitimado em situações e regiões que também contribuem no mesmo sentido. Por fim, resta destacar também a importância dos procedimentos operacionais padrão (POP) para a solução deste problema da vitimização. O espaço de interferência destas práticas culturalmente enraizadas que aumentam a chance do policial ser vitimado é diretamente proporcional ao tamanho do espaço de autonomia do policial para fazer o que bem entende no enfrentamento das situações durante suas práticas profissionais. Quanto mais existir um processo de profissionalização da atuação dos profissionais a partir da definição do que deve ser feito em cada situação enfrentada, menor será o impacto destas questões culturais e sociais na determinação da vitimização dos policiais.

-
1. *Dados do Ipea (2012) mostram que a maioria da população brasileira tem muito medo de crimes como assassinato e assalto a mão armada e que o grau de confiança nas instituições policiais é baixo.*
 2. *A criação do Sistema Único de Segurança Pública foi objeto do plano do governo Lula, em 2003, mas somente foi instituído legalmente em 2012.*
 3. *Para mais detalhes e informações sobre o levantamento, ver Soares, Rolim e Ramos (2009).*

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Justiça. **Consulta Nacional aos Profissionais de Segurança Pública**. Brasília, 2008.

_____. **Plano Nacional de Segurança Pública**. Brasília, 2003.

COHEN, L.; FELSON, M. Social change and crime rate trends: a routine approach. **American Sociological Review**, n. 46, v.5, p.505-524, 1979.

DURANTE, M. O. Fatores determinantes da posição assumida pelos profissionais de segurança pública diante da transição dos modelos de policiamento. In: SANTOS, J. V. T. dos; TEIXEIRA, A. N. (Orgs.). **Conflitos sociais e perspectivas da paz**. 1 ed. Porto Alegre: Tomo Editorial Ltda., 2012.

HINDELANG, M., GOTTFREDSON, M., GAROFALO, J. Victims of personal crime. Cambridge: Ballinger, 1978

IPEA. **Sistema de Indicadores de Percepção Social** –

SIPS, 2010, 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6186&Itemid=33>.

MINAYO, M. C. **Estudo comparativo sobre riscos profissionais, segurança e saúde ocupacional dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro**. Relatório final de pesquisa – Concurso Nacional de Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública e Justiça Criminal, Ministério da Justiça, 2006.

ROCK, P.; DOWES, D. **Understanding deviance**. Oxford UK, 2007.

SOARES, L. E.; ROLIM, M.; RAMOS, S. **O que pensam os profissionais da segurança pública, no Brasil** – Consulta aos profissionais de segurança pública. Brasília: Ministério da Justiça, 2009.

VOLD, G.; BERNARD, T.; SNIPES, J. **Theoretical criminology**. New York: Oxford University Press, 2002.

APÊNDICE

Resultados da regressão logística para identificar os fatores relacionados à vitimização dos policiais por incidentes de violência física

Fatores promotores da vitimização			Baleados				Violência física				Ameaçados			
Dimensão	Categorias de análise		PM		PC		PM		PC		PM		PC	
	Referência	Categoria	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.
Gênero	Mulher	Homem	1,96	0,00	1,35	0,00	1,18	0,00	0,84	0,00	1,31	0,00	0,96	0,00
Idade	Acima de 40 anos	18 a 25 anos	-0,54	0,00			0,40	0,00	0,69	0,00	0,47	0,00	0,28	0,00
		26 a 30 anos	-0,26	0,00	1,14	0,00	0,48	0,00	0,47	0,00	0,49	0,00	0,34	0,00
		30 a 35 anos	0,10	0,00	0,47	0,00	0,35	0,00	0,46	0,00	0,26	0,00	0,42	0,00
		36 a 40 anos	0,10	0,00	0,37	0,00	0,17	0,00	0,20	0,00	0,05	0,00	-0,14	0,00
Raça	Branco	Preto	0,07	0,01	1,14	0,00	-0,03	0,04					0,29	0,00
		Pardo			0,59	0,00	-0,06	0,00			0,07	0,00	0,19	0,00
		Outras	0,12	0,04					0,36	0,00	0,16	0,00	0,39	0,00
Estado civil	Outra situação (viúvos, etc.)	Solteiro	-0,18	0,00	-0,47	0,00	-0,15	0,00	-0,68	0,00	-0,23	0,00	-0,22	0,00
		Casado / união estável	-0,20	0,00	-0,32	0,00			-0,53	0,00	-0,09	0,00	-0,18	0,00
Grau de instrução	Superior completo	Até médio incompleto	0,53	0,00	1,09	0,00	-0,05	0,01			-0,25	0,00	-0,89	0,00
		Médio completo	0,24	0,00	0,19	0,03	-0,08	0,00			-0,12	0,00		
		Superior incompleto	0,33	0,00			0,10	0,00			0,02	0,04	0,22	0,00
Renda	Acima de R\$ 3.000	Até R\$ 1.000	0,62	0,00	1,42	0,00	-0,18	0,00	1,06	0,00	-0,57	0,00		
		R\$ 1.000 a R\$ 2.000	0,17	0,00	-0,39	0,00	-0,20	0,00	0,56	0,00	-0,42	0,00	0,16	0,00
		R\$ 2.000 a R\$ 3.000	0,12	0,00	-0,96	0,00	-0,06	0,00	0,24	0,00	-0,23	0,00		
Imóvel Próprio	Não tem	Tem	-0,06	0,00			-0,15	0,00	-0,17	0,00	-0,15	0,00	-0,21	0,00
		Religião	Outra religião	Não tem religião	0,06	0,01	1,11	0,00						
		Católica		-0,18	0,00	1,13	0,00	-0,18	0,00			-0,12	0,00	-0,16
Amigos policiais	Nenhum amigo é policial	Todos					0,47	0,00	-1,43	0,00	0,44	0,00	0,81	0,00
		Maioria	-0,11	0,00	0,73	0,00	0,10	0,00	0,72	0,00	0,13	0,00	0,45	0,00
		Minoria	-0,18	0,00	0,54	0,00	-0,15	0,00	0,49	0,00	-0,20	0,00	0,13	0,01
Familiares policiais	Mais de um é policial	Nenhum			0,26	0,00	-0,12	0,00			-0,11	0,00	0,14	0,00
		Apenas um					-0,13	0,00			-0,10	0,00	0,19	0,00
Posto hierárquico	PM (oficiais) / PC (perito)	PM (cabo / soldado) / PC (delegado)	0,39	0,00	-0,47	0,00	0,66	0,00	1,01	0,00	0,50	0,00	1,84	0,00
		PM (sargento / subtenente) / PC (agente)	0,28	0,00	0,59	0,00	0,58	0,00	1,06	0,00	0,37	0,00	1,39	0,00
		PM (capitão / tenente / aspirante)	0,42	0,00			0,33	0,00						
Participação conselho comunitário	Existe conselho e não participa	Existe conselho e participa	0,24	0,00			0,30	0,00	0,26	0,00	0,40	0,00	0,31	0,00
		Não existe conselho			-0,36	0,00	-0,17	0,00	-0,12	0,00	-0,23	0,00	-0,14	0,00
Duração Curso de formação	Acima 12 meses	Até 3 meses	-0,42	0,00			-0,10	0,00	-1,15	0,00	0,08	0,00	-0,48	0,01
		3 a 6 meses	-0,22	0,00					-0,94	0,00	0,08	0,00	-0,48	0,01
		6 a 12 meses	-0,31	0,00					-1,08	0,00	0,07	0,00	-0,55	0,00
Tempo de trabalho na instituição	Acima de 20 anos	Até 5 anos	-1,90	0,00	-2,55	0,00	-0,90	0,00	-1,60	0,00	-0,85	0,00	-1,43	0,00
		6 a 10 anos	-0,74	0,00	-1,04	0,00	-0,33	0,00	-0,90	0,00	-0,25	0,00	-0,56	0,00
		11 a 15 anos	-0,45	0,00	-1,02	0,00	-0,17	0,00	-0,27	0,00	-0,14	0,00	-0,10	0,03
		16 a 20 anos	-0,33	0,00			-0,09	0,00	0,12	0,02	-0,03	0,04		
Região Geográfica	Sul	Norte					-0,30	0,00	0,39	0,00	-0,34	0,00	0,51	0,00
		Nordeste	-0,21	0,00	0,87	0,00	-0,49	0,00			-0,62	0,00	0,30	0,00
		Centro Oeste					-0,49	0,00	0,32	0,00	-0,63	0,00	0,13	0,02
		Sudeste	0,19	0,00	0,88	0,00	-0,50	0,00	0,33	0,00	-0,60	0,00	0,28	0,00
Cidade onde trabalha	Interior menos de 50 mil habitantes	Capital	0,79	0,00	0,22	0,01	-0,10	0,00	-0,11	0,01	-0,67	0,00	-0,69	0,00
		RM	0,78	0,00			0,07	0,00	-0,20	0,00	-0,35	0,00	-0,46	0,00
		Interior mais de 50 mil habitantes	0,29	0,00					0,21	0,00	-0,19	0,00	-0,29	0,00
		Constant	-4,73	0,00	-24,39	0,99	-1,71	0,00	-1,57	0,00	0,02	0,65	-0,95	0,00

Fonte: Consulta Nacional aos Profissionais de Segurança Pública, Senasp/PNUD, 2009.
Resultados da análise (elaboração própria).

Resultados da regressão logística para identificar os fatores relacionados à vitimização dos policiais por incidentes de violência moral

Dimensão	Fatores promotores da vitimização		Humilhados				Discriminação geral			
	Categorias de análise		PM		PC		PM		PC	
	Referência	Categoria	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.
Gênero	Mulher	Homem			-0,38	0,00	-1,80	0,00	-1,61	0,00
Idade	Acima de 40 anos	18 a 25 anos	0,44	0,00	0,15	0,03	0,15	0,00	0,24	0,00
		26 a 30 anos	0,36	0,00	0,17	0,00	0,12	0,00	0,20	0,00
		30 a 35 anos	0,21	0,00	0,28	0,00	0,08	0,00	0,63	0,00
		36 a 40 anos	0,11	0,00	0,16	0,00				
Raça	Branco	Preto	-0,09	0,00	0,25	0,00	0,64	0,00	0,64	0,00
		Pardo	-0,09	0,00	0,09	0,00	0,08	0,00	0,29	0,00
		Outras			0,23	0,00	0,16	0,00		
Estado civil	Outra situação (viúvos, etc.)	Solteiro	-0,12	0,00			-0,27	0,00	0,14	0,00
		Casado / união estável					-0,08	0,00	0,11	0,01
Grau de instrução	Superior completo	Até médio incompleto	-0,47	0,00	-0,42	0,00	-0,38	0,00		
		Médio completo	-0,45	0,00	-0,36	0,00	-0,38	0,00	-0,15	0,00
		Superior incompleto								
Renda	Acima de R\$ 3.000	Até R\$ 1000			1,10	0,00	0,27	0,00	0,54	0,02
		R\$ 1.000 a R\$ 2.000			0,09	0,00	0,09	0,00		
		R\$ 2.000 a R\$ 3.000								
		Tem	-0,15	0,00	-0,24	0,00	-0,15	0,00	-0,24	0,00
Possui imóvel próprio	Não tem	Não tem reliquião	-0,10	0,00	-0,11	0,00	-0,53	0,00	-0,44	0,00
Religião	Outra religião	Católica	-0,36	0,00	-0,53	0,00	-0,72	0,00	-0,68	0,00
		Todos	-0,19	0,00	-0,68	0,00				
		Maioria	-0,15	0,00	0,27	0,00	-0,15	0,00	0,30	0,00
Amigos policiais	Nenhum amigo é policial	Minoria	-0,14	0,00	0,09	0,03	-0,17	0,00	0,23	0,00
		Nenhum	-0,07	0,00	-0,16	0,00	-0,09	0,00	-0,13	0,00
		Apenas um	-0,05	0,00	-0,09	0,00	-0,09	0,00	-0,08	0,01
Familiares policiais	Mais de um familiar é policial	PM (cabo / soldado) / PC (delegado)	0,49	0,00					0,44	0,00
Posto hierárquico	PM (oficiais) PC (perito)	PM (sargento / subtenente) / PC (agente)	0,61	0,00					0,42	0,00
		PM (capitão / tenente / aspirante)	0,43	0,00						
		Existe conselho e participa	0,23	0,00			0,30	0,00		
Participação conselho comunitário	Existe conselho, mas não participa	Não existe conselho					-0,04	0,00	-0,35	0,00
		Até 3 meses	0,20	0,00			-0,11	0,00	0,68	0,00
		3 a 6 meses	0,14	0,00			0,10	0,00	0,75	0,00
		6 a 12 meses	0,05	0,00	-0,42	0,01	0,07	0,00	0,99	0,00
Duração curso de formação	Acima 12 meses	Até 5 anos	-0,83	0,00	-0,42	0,00	-0,73	0,00	-0,62	0,00
		6 a 10 anos	-0,30	0,00	-0,19	0,00	-0,32	0,00	-0,40	0,00
		11 a 15 anos	-0,18	0,00			-0,16	0,00	0,26	0,00
Tempo de trabalho na instituição	Acima de 20 anos	16 a 20 anos	-0,13	0,00	0,50	0,00	-0,15	0,00	0,67	0,00
		Norte	0,27	0,00	-0,15	0,01	0,24	0,00	0,44	0,00
		Nordeste	0,37	0,00	-0,18	0,00	0,26	0,00	0,26	0,00
		Centro Oeste	0,22	0,00	-0,23	0,00	0,05	0,01	0,30	0,00
		Sudeste	0,17	0,00	0,33	0,00	-0,31	0,00	0,25	0,00
Região geográfica	Sul	Capital	0,19	0,00	-0,07	0,02	-0,24	0,00	0,08	0,03
		RM	0,23	0,00	-0,20	0,00	-0,11	0,00	-0,29	0,00
		Interior mais de 50 mil habitantes	0,08	0,00	0,10	0,00	-0,14	0,00		
		Homem	0,42	0,00	0,36	0,00	1,18	0,00	0,67	0,00
		18 a 25	0,21	0,00	0,60	0,00	0,28	0,00		
Característica Cidade onde atua profissionalmente	Interior menos de 50 mil habitantes	26 a 30	0,28	0,00	0,38	0,00	0,31	0,00		
		30 a 35	0,27	0,00	0,36	0,00	0,23	0,00	0,34	0,00
		36 a 40	0,15	0,00	0,39	0,00	0,04	0,01	-0,11	0,01

continua

Fatores promotores da vitimização			Humilhados				Discriminação geral			
Dimensão	Categorias de análise		PM		PC		PM		PC	
	Referência	Categoria	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.	B	Sig.
Gênero	Mulher	Preto			0,26	0,00	0,05	0,00	0,28	0,00
		Pardo	0,06	0,00	0,13	0,00	0,02	0,02	-0,09	0,00
		Outras	0,15	0,00						
Idade	Acima de 40 anos	Solteiro	-0,11	0,00	-0,26	0,00	-0,09	0,00		
		Casado / união estável	0,05	0,00	-0,16	0,00	-0,03	0,03		
Raça	Branco	Até médio incompleto	-0,43	0,00	-0,74	0,00	-0,11	0,00	-0,47	0,01
		Médio completo	-0,33	0,00	-0,58	0,00	-0,13	0,00		
		Superior incompleto	0,10	0,00	0,15	0,00	0,07	0,00	0,44	0,00
Estado civil	Outra situação (viúvos, desquitados)	Até R\$ 1.000	0,12	0,00					0,81	0,00
		R\$ 1.000 a R\$ 2.000			0,62	0,00			-0,25	0,00
		R\$ 2.000 a R\$ 3.000			0,37	0,00	0,25	0,00	-0,24	0,00
Grau de Instrução	Superior Completo	Tem	-0,23	0,00	-0,20	0,00	-0,13	0,00	-0,22	0,00
		Não tem religião	-0,02	0,04	-0,16	0,00			0,11	0,00
		Católica	-0,22	0,00	-0,30	0,00	-0,19	0,00	-0,24	0,00
Renda	Acima de R\$ 3000	Todos	-0,29	0,00	0,95	0,00			1,15	0,00
		Maioria	-0,11	0,00	0,53	0,00	-0,04	0,03	0,36	0,00
		Minoria	-0,12	0,00	0,24	0,00	-0,14	0,00	0,19	0,00
Possui imóvel próprio	Não tem	Minoria	-0,12	0,00	0,24	0,00	-0,14	0,00	0,19	0,00
Religião	Outra religião	Nenhum	-0,09	0,00	0,17	0,00	-0,08	0,00		
		Apenas um			0,08	0,00	-0,08	0,00	0,16	0,00
Amigos policiais	Nenhum amigo é policial	PM (cabo / soldado) / PC (delegado)	0,18	0,00	0,28	0,00			1,09	0,00
		PM (sargento / subtenente) / PC (agente)	0,21	0,00	0,49	0,00			1,13	0,00
		PM (capitão / tenente / aspirante)					0,07	0,02		
Familiares policiais	Mais de um familiar é policial	Existe conselho e participa	0,33	0,00	0,15	0,00	0,22	0,00	0,38	0,00
		Não existe conselho	-0,06	0,00	-0,18	0,00	-0,08	0,00	-0,34	0,00
Posto hierárquico	PM (oficiais) PC (perito)	Até 3 meses	-0,26	0,00	-1,50	0,00			-1,06	0,00
		3 a 6 meses	0,14	0,00	-1,64	0,00			-1,08	0,00
		6 a 12 meses	0,09	0,00	-1,83	0,00	-0,04	0,02	-1,33	0,00
Participação conselho comunitário	Existe conselho, mas não participa	Até 5 anos	-0,39	0,00	-0,60	0,00	-1,16	0,00	-0,88	0,00
		6 a 10 anos	0,13	0,00	-0,44	0,00	-0,31	0,00	-0,29	0,00
		11 a 15 anos	0,12	0,00	-0,21	0,00	-0,08	0,00		
Duração Curso de Formação	Acima 12 meses	16 a 20 anos	-0,04	0,01	-0,10	0,04	-0,04	0,01	0,56	0,00
		Norte	0,10	0,00					0,83	0,00
		Nordeste	0,14	0,00			-0,35	0,00	0,36	0,00
Tempo de trabalho na instituição	Acima de 20 anos	Centro Oeste	-0,12	0,00	-0,37	0,00			0,48	0,00
		Sudeste	0,14	0,00	0,41	0,00	-0,07	0,00	0,82	0,00
		Capital	0,11	0,00	0,15	0,00	0,07	0,00	-0,34	0,00
		RM	0,14	0,00	0,15	0,00	0,20	0,00	-0,35	0,00
Região geográfica	Sul	Interior mais de 50 mil habitantes	0,08	0,00	0,10	0,00	0,11	0,00	-0,09	0,01
		Constant	0,33	0,00	0,84	0,00	-1,45	0,00	-1,76	0,00
Característica cidade onde atua profissionalmente	Interior menos de 50 mil habitantes									

Fonte: Consulta Nacional aos Profissionais de Segurança Pública, SENASP/PNUD, 2009.
Resultados da análise (elaboração própria).

Resultados da regressão logística para identificar os fatores relacionados à vitimização dos policiais por acidentes de trânsito

Dimensão	Fatores promotores da vitimização		Acidentes de trânsito			
	Categorias de análise		PM		PC	
	Referência	Categoria	B	Sig.	B	Sig.
Gênero	Mulher	Homem	1,06	0,00	1,05	0,00
Idade	Acima de 40 anos	18 a 25 anos	0,36	0,00	0,53	0,00
		26 a 30 anos	0,38	0,00	0,63	0,00
		30 a 35 anos	0,24	0,00	0,68	0,00
		36 a 40 anos	0,12	0,00	0,42	0,00
Raça	Branco	Preto	-0,16	0,00	0,23	0,00
		Pardo			0,12	0,00
		Outras	0,27	0,00		
Estado civil	Outra situação (viúvos, desquitados)	Solteiro	-0,13	0,00	-0,23	0,00
		Casado / união estável	-0,06	0,00		
Grau de instrução	Superior completo	Até médio incompleto	-0,17	0,00	0,47	0,00
		Médio completo	-0,09	0,00		
		Superior incompleto	0,05	0,00	0,25	0,00
Renda	Acima de R\$ 3.000	Até R\$ 1.000	-0,67	0,00	-0,73	0,03
		R\$ 1.000 a R\$ 2.000	-0,52	0,00	-0,32	0,00
		R\$ 2.000 a R\$ 3.000	-0,18	0,00	-0,19	0,00
Possui imóvel próprio	Não tem	Tem	-0,05	0,00		
Religião	Outra religião	Não tem religião	0,03	0,01	-0,23	0,00
		Católica	-0,07	0,00	-0,18	0,00
Amigos policiais	Nenhum amigo é policial	Todos	0,48	0,00	0,43	0,01
		Maioria	0,10	0,00	0,28	0,00
		Minoria	-0,10	0,00		
Familiares policiais	Mais de um familiar é policial	Nenhum			-0,22	0,00
		Apenas um			-0,10	0,00
Posto hierárquico	PM (oficiais) PC (perito)	PM (cabo / soldado) / PC (delegado)	0,72	0,00	0,57	0,00
		PM (sargento / subtenente) / PC (agente)	0,51	0,00	1,29	0,00
		PM (capitão / tenente / aspirante)				
Participação conselho comunitário	Existe conselho, mas não participa	Existe conselho e participa	0,24	0,00	0,23	0,00
		Não existe conselho	-0,18	0,00	-0,19	0,00
Duração curso de formação	Acima 12 meses	Até 3 meses	-0,13	0,00	-0,76	0,00
		3 a 6 meses	-0,08	0,00	-0,89	0,00
		6 a 12 meses	-0,05	0,00	-0,70	0,00
Tempo de trabalho na instituição	Acima de 20 anos	Até 5 anos	-1,19	0,00	-1,41	0,00
		6 a 10 anos	-0,40	0,00	-0,93	0,00
		11 a 15 anos	-0,11	0,00	-0,68	0,00
		16 a 20 anos	-0,07	0,00	-0,20	0,00
Região geográfica	Sul	Norte	-0,52	0,00	-0,32	0,00
		Nordeste	-0,71	0,00	-0,59	0,00
		Centro Oeste	-0,56	0,00	-0,42	0,00
		Sudeste	-0,55	0,00	-0,26	0,00
Característica cidade onde atua profissionalmente	Interior menos de 50 mil habitantes	Capital	0,39	0,00		
		RM	0,37	0,00	-0,30	0,00
		Interior mais de 50 mil habitantes	0,37	0,00		
		Constant	-1,29	0,00	-1,45	0,00

Fonte: Consulta Nacional aos Profissionais de Segurança Pública, SENASP/PNUD, 2009. Resultados da análise (elaboração própria).

Resultados da regressão logística para identificar os fatores relacionados à vitimização dos policiais por desrespeito aos direitos

Dimensão	Fatores promotores da vitimização		Direitos desrespeitados			
	Referência	Categorias de análise	PM		PC	
			B	Sig.	B	Sig.
Gênero	Mulher	Homem	0,37	0,00	0,44	0,00
Idade	Acima de 40 anos	18 a 25 anos	0,19	0,00		
		26 a 30 anos	0,19	0,00	0,50	0,00
		30 a 35 anos	0,22	0,00	0,34	0,00
		36 a 40 anos	0,14	0,00	0,20	0,00
Raça	Branco	Preto	-0,14	0,00		
		Pardo	-0,04	0,00	-0,06	0,01
		Outras	0,19	0,00	-0,33	0,00
Estado civil	Outra situação (viúvos, desquitados)	Solteiro	-0,16	0,00	-0,29	0,00
		Casado / união estável	0,13	0,00	-0,12	0,00
Grau de instrução	Superior completo	Até médio incompleto	-0,26	0,00		
		Médio completo	-0,25	0,00	-0,36	0,00
		Superior incompleto	0,13	0,00		
Renda	Acima de R\$ 3.000	Até R\$ 1.000	0,60	0,00	1,83	0,00
		R\$ 1.000 a R\$ 2.000	0,31	0,00	0,40	0,00
		R\$ 2.000 a R\$ 3.000	0,24	0,00	0,35	0,00
Possui imóvel próprio	Não tem	Tem	-0,11	0,00	-0,25	0,00
Religião	Outra religião	Não tem religião				
		Católica	-0,23	0,00	-0,25	0,00
Amigos policiais	Nenhum amigo é policial	Todos	-0,18	0,00	0,72	0,00
		Maioria	-0,18	0,00		
		Minoria	-0,10	0,00	-0,20	0,00
Famíliares policiais	Mais de um familiar é policial	Nenhum	-0,11	0,00	0,09	0,00
		Apenas um	-0,09	0,00	0,10	0,00
Posto hierárquico	PM (oficiais) PC (perito)	PM (cabo / soldado) / PC (delegado)	-0,63	0,00	0,53	0,00
		PM (sargento / subtenente) / PC (agente)	-0,25	0,00	0,33	0,00
		PM (capitão / tenente / aspirante)	-0,20	0,00		
Participação conselho comunitário	Existe conselho, mas não participa	Existe conselho e participa	0,21	0,00	0,20	0,00
		Não existe conselho	0,05	0,00		
Duração curso de formação	Acima 12 meses	Até 3 meses	0,43	0,00	-0,49	0,00
		3 a 6 meses	0,47	0,00	-0,61	0,00
		6 a 12 meses	0,27	0,00	-0,71	0,00
Tempo de trabalho na instituição	Acima de 20 anos	Até 5 anos	-0,99	0,00	-0,52	0,00
		6 a 10 anos	-0,07	0,00	-0,22	0,00
		11 a 15 anos	-0,04	0,02	0,15	0,00
		16 a 20 anos			0,55	0,00
Região geográfica	Sul	Norte	0,40	0,00	-0,42	0,00
		Nordeste	0,60	0,00	-0,13	0,02
		Centro Oeste	0,24	0,00	-0,46	0,00
		Sudeste	0,38	0,00	0,15	0,00
Característica cidade onde atua profissionalmente	Interior menos de 50 mil habitantes	Capital	0,24	0,00		
		RM	0,29	0,00		
		Interior mais de 50 mil habitantes	0,16	0,00	0,09	0,01
		Constant	0,19	0,00	0,06	0,78

Fonte: Consulta Nacional aos Profissionais de Segurança Pública, SENASP/PNUD, 2009.
Resultados da análise (elaboração própria).

Vitimização dos policiais militares e civis no Brasil

Marcelo Ottoni Durante e Almir Oliveira Junior

Resumen

Victimización de los policías militares y civiles en Brasil

El artículo presenta un análisis de la victimización de los profesionales de la seguridad pública en Brasil, especialmente los policías militares y civiles, examinando 10 categorías distintas de victimización: baleados, víctimas de violencia física, amenazados, víctimas de accidentes de tránsito en servicio, discriminados de forma general y discriminados por ser policías, humillados por compañeros de trabajo, víctimas de irrespeto a sus derechos laborales, víctimas de acoso sexual por un superior en la jerarquía y víctimas de acusación injusta de comisión de un acto ilícito. Además de identificar la prevalencia de las situaciones de victimización, pretendemos identificar igualmente los principales factores relacionados con la victimización dentro de una perspectiva social. El artículo utilizó los datos recolectados por la investigación "Lo que piensan los profesionales de la seguridad pública en Brasil", realizada en 2009, por medio de la Red de Educación a Distancia, administrada por la Secretaría Nacional de Seguridad Pública, que colectó respuestas de policías civiles y militares de todo Brasil. Esperamos con este artículo contribuir a las actividades realizadas en el ámbito del SUSP en el sentido de valorizar a los profesionales de la seguridad pública, proporcionándoles condiciones más seguras de trabajo y un ambiente laboral donde haya más certeza de la relación entre aquello que se ejecuta y los posibles resultados que haya que alcanzar.

Palabras clave: *Victimización; Policías; Violencia; Criminalidad.*

Abstract

Victimization of Military and Civil Police in Brazil

The article analyzes the different types of victimization suffered by Brazil's public safety professionals, in particular military and civil police forces, and focuses on 10 different categories: victims of shooting, victims of physical violence, victims of threats, victims of traffic accidents while on duty, general discrimination plus discrimination for being law enforcement agents, humiliation by work mates, victims of infringements of their labor rights, victims of sexual harassment by those hierarchically senior to them, and victims of unjust accusation of illicit practice. In addition to identifying the prevalence of such victimization, we seek to identify the major factors associated with victimization from a social perspective. The article drew upon data gathered in the 2009 survey entitled 'What do Public Safety Professionals in Brazil Think', carried out by the National Secretariat for Public Safety's Distance Education Network, which brought together answers given by military and civil police agents throughout Brazil. We hope that this article will underpin activities in the purview of SUSP to raise the value of public safety professionals, providing them with safer working conditions and a working environment where there is greater certainty as to the link between what is carried out and the possible results achieved.

Keywords: *Victimization; Police agents; Violence; Crime.*

Data de recebimento: 14/11/2012

Data de aprovação: 30/01/2013

